



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Negociações da madrugada para fechar as chapas

O prazo para a definição das chapas ao Governo do Distrito Federal chega ao fim hoje com muitas dúvidas. Leandro Grass (PT), Eduardo Cappelli (PSB), Paula Belmonte (PSDB), Kiko Caputo (Novo) e José Roberto Arruda (PSD) ainda não têm vice anunciado. Cappelli, Arruda e Paula estão, até o momento, sem representante na corrida ao Senado. Negociações vão virar a noite.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Caio Gomez



O antídoto de Celina

A segunda rodada da pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política indica que quem defender punições para os envolvidos no caso Master-BRB vai agradar ao eleitorado. Não à toa, sob influência da governadora Celina Leão (PP), a atual direção do Banco de Brasília (BRB) vai levar uma proposta a seus acionistas de entrar com ações judiciais contra os gestores que participaram, autorizaram ou se omitiram diante das transações da instituição financeira com o Master. A pesquisa indicou que 75,8% dos moradores do Distrito Federal são favoráveis à condenação e punição desses gestores. Essa será uma resposta de Celina aos adversários que vão bater nessa tecla em debates e atos de campanha ao Palácio do Buriti.

Neutralidade ou apoio a Flávio?

Em âmbito nacional, a federação União Progressista, formada pelo União Brasil e pelo Progressista, vai ficar neutra na disputa presidencial. Mas no Distrito Federal, a chapa encabeçada pela governadora Celina Leão segue em apoio a Flávio Bolsonaro (PL). Na ampla frente de partidos que estão com a candidata à reeleição, vai ter quem opte também por fazer a própria campanha sem olhar para cima, a depender do desempenho do filho 01.

Divulgação



Prestando contas

Um dia depois da convenção regional do PSB, que confirmou sua candidatura à reeleição, o deputado federal Rodrigo Rollemberg foi ontem à rodoviária do Plano Piloto para prestar contas de seu mandato, que só tem um ano. Ele foi prejudicado pela demora da Justiça em decidir a constitucionalidade da aplicação das regras das sobras eleitorais. Mas agora ele espera exercer o mandato por quatro anos.

Tarde demais para um acordo entre MDB e PT

O MDB optou por se manter ao lado da governadora Celina Leão. Mas, nos últimos dias, emissários do partido estiveram com políticos graduados do PT para propor um acordo: Rafael Prudente (MDB) seria candidato ao Palácio do Buriti, com apoio da federação PT-PV-PCdoB. Leandro Grass (PT) disputaria o Senado, ao lado de Leila do Vôlei (PDT). E Érika Kokay (PT) concorreria a novo mandato de deputada federal. A resposta dos petistas foi de que era tarde demais para um acordo como esse. Os emedebistas responderam que, enquanto Ibaneis Rocha era candidato ao Senado, não havia também espaço para uma proposta como essa.

Reprodução/Redes Sociais



O novo Eduardo Pedrosa

Os últimos quatro anos fizeram bem ao deputado distrital Eduardo Pedrosa (União). Ele perdeu 18 kg. Pedrosa cresceu politicamente, mas reduziu o shape. Muito esforço para chegar lá, na política e na rotina pessoal. Muito trabalho e malhação. Ganhou mais do que perdeu.

Ed Alves/CB/D.A Press



Reprodução



A política dá voltas

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia (PSD) gravou ontem, data em que Joaquim Roriz completaria 90 anos, uma homenagem nas redes sociais. Abadia foi vice de Roriz e herdou o governo quando ele se desincompatibilizou para concorrer ao Senado em 2006. Na ocasião, Abadia disputou a reeleição contra José Roberto Arruda, então no PFL. Roriz tinha um pé na campanha de Abadia e outro na de Arruda. Hoje, Abadia está ao lado de Arruda e vai concorrer a um mandato de deputada federal, cargo que exerceu como constituinte.

Divulgação



Adversários sim, inimigos nunca

“Sinceramente não sei dizer se o governador Roriz aprovaria ou não. Somente Roriz poderia dizer. Arruda e eu tivemos o privilégio de participar da sua equipe de governo em tempos e áreas diferentes. Arruda foi o gestor das grandes obras e eu, como vice, fui responsável por toda área social do DF. Fomos, sim, adversários. Inimigos, não. Como política, desde administradora de Ceilândia, secretária de Estado, deputada federal e distrital, ando tonta de tantas voltas, e todas elas por gratidão e compromisso com Brasília e com as pessoas”, afirma Abadia.

Nando Machado/Divulgação



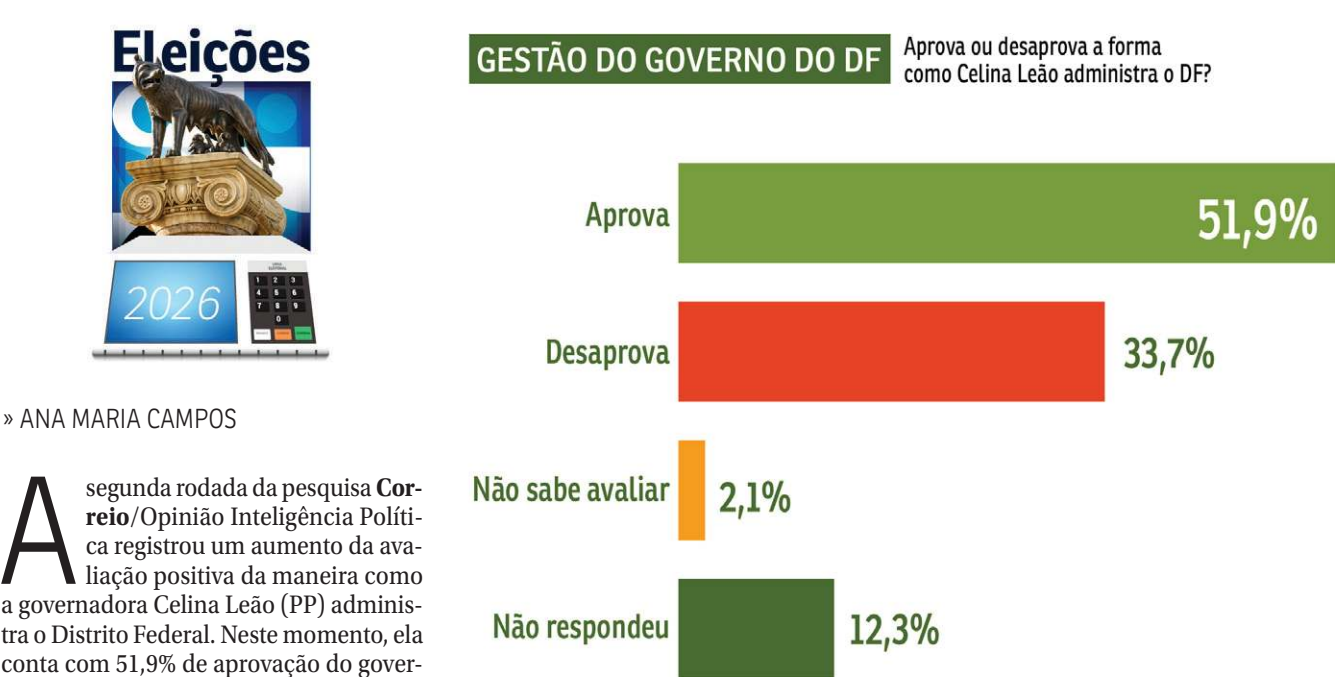
Para dizer “não”

Adriana Birolli traz de volta a Brasília o monólogo de sucesso *NÃO!*, somente neste sábado (8/8). A peça retrata o dilema de uma mulher que faz terapia há 18 anos para aprender a recusar pedidos e lidar com cobranças da família, do trabalho e do namoro. Escrito e dirigido por Diogo Camargos, o espetáculo rodou o país, fez temporadas de casa cheia em Lisboa e será encenado no Teatro Unip, às 18h e às 20h.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

51,9% aprovam gestão de Celina

Avaliação da governadora à frente do Palácio do Buriti cresceu em relação à última pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política, divulgada em 17 de junho. Foram entrevistados eleitores de 31 regiões administrativas



» ANA MARIA CAMPOS

A segunda rodada da pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política registrou um aumento da avaliação positiva da maneira como a governadora Celina Leão (PP) administra o Distrito Federal. Neste momento, ela conta com 51,9% de aprovação do governo, contra 33,7% de reprovação.

Entre os entrevistados pela pesquisa que foi a campo entre 30 de julho e 01 de agosto em 31 regiões administrativas do DF, 33,7% desaprovam a gestão, 2,1% não responderam e 12,3% não souberam avaliar.

Há um mês e meio, em 17 de junho, quando foi divulgada a primeira rodada da pesquisa encomendada pelo **Correio Braziliense**, Celina tinha 45,7% de aprovação e 31,9% de reprovação, sendo que 19,3% não souberam dar uma resposta e 3,1% preferiram não responder.

Desde que assumiu o governo em abril, Celina trabalha com dois principais focos:

resolver os problemas da saúde pública e encontrar uma forma de socorro ao Banco de Brasília (BRB), abatido pelas operações fraudulentas com o Banco Master que causaram prejuízos bilionários. Em meio a uma pré-campanha, ela também se tornou alvo de ataques de adversários que estão no páreo para sucedê-la.

Mesmo assim, a aprovação do governo cresceu acima da margem de erro, de 3,3 pontos percentuais, para mais ou para menos. Entre os entrevistados, 8,2% consideram ótima a avaliação de Celina. Em 17 de

junho, eram 6,5%. Para 24%, é boa. Na primeira rodada, eram 22,8%.

Para 35%, o governo é regular. Em junho, 38% avaliavam assim. Entre os que veem problemas, 7,3% avaliam como um trabalho ruim e 16,2%, como péssimo. Antes, eram 6,6% e 14,9%, respectivamente.

Longe de Ibaneis

Celina Leão assumiu o governo em 30 de março, com a renúncia de Ibaneis

Manuela Sá/CB/D.A.Press



Celina Leão herdou uma crise na saúde pública e um rombo bilionário no BRB

Rocha (MDB). Ele deixou o cargo para atender à legislação eleitoral que determina a desincompatibilização para quem está no Executivo e vai disputar cargos públicos no Legislativo. O ex-governador pretendia concorrer ao Senado, mas foi atropelado pelo escândalo Master-BRB, que derrubou os índices de aprovação de votos de um governo reeleito em primeiro turno quatro anos antes.

Mas Celina se desvinculou de Ibaneis. Já no discurso de posse, na Câmara

Legislativa, defendeu que os responsáveis pelo prejuízo do BRB fossem punidos. Também vem trabalhando para recuperar o banco que é tão importante para a cidade. A segunda rodada da pesquisa indica que a governadora tem conseguido convencer grande parte da população não apenas de sua desvinculação pessoal com a crise, como também de sua intenção de resolver o problema. Ela começa a campanha com uma bom percentual de aprovação e uma frente ampla de partidos.